EMBAIXADA DE ANGOLA

LISBOA-PORTUGAL

SERVIÇOS DE IMPRENSA

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

10 de Maio 2021

ANGOP
Agência Angola Press
SEGUNDA- FEIRA, 10 DE MAIO 2021

COVID-19: Angola sob novas medidas de prevenção

Luanda – Angola observa a partir desta segunda-feira, 10, um novo período restritivo no quadro das acções do Executivo de prevenção e combate à pandemia da Covid-19.

Entre as novas medidas incluídas no Decreto Presidencial sobre a Situação de Calamidade Pública, a vigorarem até 8 de Junho, consta a redução da força de trabalho de 75 por cento para 50 por cento nos serviços públicos e privados em Luanda, com excepção das instituições de ensino, saúde, forças de defesa e ordem pública, comunicação social, energia e águas, portos e aeroportos, agências bancárias e serviços de recolha de resíduos sólidos, que deverão manter a força de trabalho a 100 por cento de acordo com os turnos criados.

As restrições incluem, igualmente, o encerramento dos restaurantes e similares, em Luanda, aos fins-de-semana, e a proibição da saída e entrada de Luanda sem autorização, com excepção de cidadãos em missão de serviço, devidamente credenciados, comerciantes com bens e serviços, transporte de doentes ou transladação de cadáveres.

Para impedir a importação de novas variantes da doença, o Governo determinou, também, a proibição de entrada de cidadãos estrangeiros não residentes provenientes ou com passagem pelo Brasil e Índia.

Durante a vigência das novas medidas, com fim previsto para 8 de Junho, as salas de cinema em Luanda vão, igualmente, manter-se fechadas. Conforme o ministro de Estado e Chefe da casa Civil do Presidente da República, Adão de Almeida, as novas

visam fazer face ao aumento de casos positivos no país, numa altura em que se regista a segunda vaga da doença. *(ANGOP)++++*

Abordada passagem de testemunho da Presidência da CPLP para Angola

Luanda - O ministro das Relações Exteriores, Téte António, e o seu homólogo cabo-verdiano, Rui Alberto Soares, abordaram, sábado, a passagem de testemunho da presidência da CPLP de Cabo Verde para Angola.

Actualmente com Cabo Verde, a presidência rotativa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) passará para Angola, a 17 de Julho próximo, durante a XIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da organização, a decorrer em Luanda.

Angola vai liderar os destinos da organização no biénio 2021-2023, refere uma nota do Ministério das Relações Exteriores, divulgada este domingo.

Na reunião, realizada em Mindelo (Cabo Verde), o ministro Téte António manifestou-se satisfeito pela forma exemplar, responsável e activa como a actual presidência cabo-verdiana desenvolveu o seu mandato, enaltecendo a apresentação do diagnóstico da organização e a identificação de caminhos que continue a fortalecer a CPLP, para se tornar mais próxima dos cidadãos.

Os ministros abordaram questões inerentes à passagem de dossiers dos vários órgãos da organização, nomeadamente as reuniões dos Pontos Focais de Cooperação, do Conselho de Ministros e do Comité de Concertação Permanente, assim como a Conferência de Chefes de Estado e de Governo.

Foi igualmente tratada a questão do empossamento e início de funções do novo Secretário Executivo, a alteração do Regulamento Interno do Secretariado para adequá-lo à representatividade equitativa dos Estados-Membros nessa estrutura e o envio de assessores, com competências para desenvolverem trabalhos de apoio político-diplomático

transversais à multilateralidade. Nesta reunião, concluíram que a XIII Conferência de Luanda vai escolher e anunciar o Estado-Membro que sucederá Angola na presidência da organização, em 2023.

Participou na reunião o Secretário Executivo da CPLP, embaixador Francisco Ribeiro Telles, de nacionalidade portuguesa, cujo mandato termina em Julho, sendo substituído pelo representante de Timor-Leste, no quadro da rotatividade pela ordem alfabética, como estabelecem os estatutos da organização.

Estiveram igualmente na reunião, o representante permanente de Angola junto da CPLP, Carlos Alberto da Fonseca, a embaixadora de Angola em Cabo Verde, Júlia Machado, e outros diplomatas dos dois ministérios. A delegação do ministro Téte António deixou, este domingo, Cabo Verde, de regresso a Luanda. (ANGOP)++++

SONANGOL firma acordo para construção de dois navios petroleiros

Luanda - A Sonangol firmou um acordo com a empresa sul-coreana "Hyunday Samho Heavy Industry (HSHI)", para a construção de dois navios petroleiros de grande porte, no quadro da renovação da sua frota.

As embarcações, com arqueação bruta de 158 mil TM e capacidade de transporte de cerca de um milhão de barris de petróleo bruto, vão reforçar a frota internacional da Sonangol na referida classe, actualmente composta por nove navios.

De acordo com o jornal da Sonangol "Pacaça", a que ANGOP teve acesso, os dois navios serão entregues em 2023, sendo o primeiro entre Janeiro e Junho. A renovação da frota de petroleiros será com base na aquisição dos referidos navios transportadores, da linha Suezmax.

O Suezmax, cujo tempo de vida útil é de 20 anos, tem a designação derivada do facto de poder transitar pelo Canal de Suez, apesar da sua imponência e enorme capacidade de

transporte de barris. Com a compra, a Sonangol chancela a manutenção de um firme segmento do negócio do Shipping, que garante a modalidade de entrega de petróleo nos destinos solicitados pelos adquirentes, com a segurança e qualidade indispensáveis, sem a necessidade de recurso ao fretamento de meios de terceiros.

Ainda de acordo com o jornal da Sonangol, a aquisição, cujo processo de negociação teve à proa a Unidade de Trading e Shipping, resulta da necessidade de substituição de algumas embarcações, cujo tempo de vida se aproxima do limite técnico convencionado.

O investimento, totalmente custeado com meios próprios pela auto-suficiência dos negócios, assegura a vitalidade e rejuvenescimento dos meios que sustentam um negócio consolidado e revelado como segmento estratégico e lucrativo para o país, dada a sua preponderância para a economia nacional. *(ANGOP)++++*

Iniciou combate à praga de gafanhotos no Namibe

Virei- O combate à praga dos gafanhotos iniciou, este domingo, nas zonas afectadas de cinco municípios da província do Namibe, confirmou o secretário de Estado para a Agricultura, João Cunha.

Em declarações à imprensa, após visitar às zonas afectadas, nas localidade de Bomba e Tchipia, no município do Virei, João Cunha disse que é necessária uma avaliação eficaz da dimensão da praga e os danos provocados, para melhor intervenção.

Garantiu a existência de meios suficientes para combater a praga, que atingiu a província do Namibe, na semana finda, depois das do Cuando Cubango e Cunene. Por seu turno, a vice-governadora para esfera Politica, Económica e Social do Namibe, Maiza Tavares, apelou a população a ajudar o governo na localização dos principais focos de gafanhotos, para, de forma imediata, serem combatidos.

O fenómeno, que atinge cinco países da região Austral de África, surge devido às alterações climáticas, que estão a influenciar a reprodução dos gafanhotos de forma massiva, afectando, desta feita, os campos agrícolas e os pastos. *(ANGOP)++++*

Kwanzáfrica investe USD 4 milhões na suinicultura

Quela - Quatro milhões de dólares foram investidos, pela Fazenda Kwanzáfrica, localizada no município de Quela (Malanje), na criação e comercialização de porcos. Anualmente, a fazenda comercializa, nas grandes superfícies comerciais de Luanda, sete mil e 400 porcos, com cerca de 100 quilogramas cada um.

A informação foi prestada à ANGOP, pelo gestor da fazenda, Luís Castro, dando conta que, actualmente, contam com 400 matrizes reprodutoras e mil 175 leitões na engorda. A fazenda existe há dois anos e a intenção, adiantou, é atingir a meta de 12 mil porcos/ano, em 2022, e 32 mil, nos anos subsequentes, para a produção de carne, estando, por isso, em obras construção de um matadouro, com capacidade de abate de 90 animais por dia, numa primeira fase.

Para além de porcos, a fazenda dispõe de 100 cabeças de gado bovino, número que será elevado, nos próximos tempos, para diversificar a produção de carne na fazenda. Luís Castro fez saber que a segunda fase da fazenda prevê a montagem de uma fábrica de enchidos, de modo a abastecer o mercado nacional.

Para facilitar este processo, pediu ao Governo local, no sentido de reabilitar os 17 quilómetros de estrada, que liga a sede municipal à fazenda, tendo em conta o seu estado avançado de degradação.

Por outro lado, Luís Castro aconselhou os jovens a acreditarem nas potencialidades de Angola, com vista ao alcance da auto-suficiência alimentar, o que, na sua opinião, exige persistência e trabalho árduo.

O governador de Malanje, Norberto dos Santos, destacou a importância de projectos do género, para o processo de diversificação económica e geração de emprego, tendo reiterado

o contínuo apoio do Governo para que mais iniciativas de criação animal ou agrícola possam ser instaladas na província. Implementada numa área de 11 mil hectares, a fazenda Kwanzáfrica já empregou 45 jovens. O município do Quela dista 115 quilómetros da cidade de Malanje. *(ANGOP)++++*

JORNAL DE ANGOLA On Line

SEGUNDA– FEIRA, 10 DE MAIO 2021

Segurança nos Grandes Lagos preocupa deputados da região

Os presidentes dos Parlamentos dos países membros do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL) manifestaram-se preocupados com a situação política e de segurança em alguns Estados-membros.

Reunidos na 11ª sessão ordinária da Assembleia Plenária, por videoconferência, os parlamentares analisaram a actualização sobre a monitorização da situação política, de segurança e humanitária dos Estados-membros da CIRGL com problemas de segurança desde Janeiro de 2020.

Angola participou na reunião com uma delegação chefiada pela 2ª vice-presidente da Assembleia Nacional, Suzana de Melo, em representação do presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos.

Segundo o site da Assembleia Nacional, a actualização sobre a monitorização da situação política, de segurança e humanitária dos Estados-membros da CIRGL destaca a

estabilidade na maioria dos Estados-membros da organização. Mas refere que existem alguns países que continuam a ser atormentados pela insegurança, conflitos armados e instabilidade, nomeadamente a República Centro Africana, República Democrática do Congo, República do Sudão do Sul e a República do Sudão.

As actividades financeiras da organização realizadas de Janeiro a Dezembro de 2020 também mereceram a apreciação dos Parlamentos membros. A este propósito, o Fórum apelou ao cumprimento das obrigações financeiras para com a organização, a fim de facilitar um funcionamento eficiente.

Os parlamentares abordaram, ainda, as consequências da pandemia da Covid-19 que veio dificultar as missões de paz na região. Destacaram as actividades realizadas pelas comissões do Fórum, apesar das limitações impostas pela pandemia. Durante o encontro virtual, o Burundi, que cessou as funções como presidente do Fórum, recebeu nota positiva dos países membros.

O presidente do Parlamento queniano, Kenneth Lusaka, assumiu a liderança da organização regional. Foi igualmente aprovada uma declaração sobre a convocação de uma reunião da Conferência dos presidentes da CIRGL para darem as suas contribuições efectivas na resolução dos conflitos na região.

Os parlamentares felicitaram o Presidente da República Democrática do Congo, Félix Tshisekedi, por ter sido eleito em exercício da União Africana para 2021. Felicitaram, igualmente, o Chefe de Estado angolano, João Lourenço, por ter sido eleito presidente da Cimeira dos Chefes de Estado da CIRGL.

Engajamento

A 2ª vice-presidente da Assembleia Nacional, Suzana de Melo, na sua intervenção, apelou para o engajamento dos parlamentares nos assuntos relacionados com a segurança dos países membros da CIRGL.

Suzana de Melo considerou positivo o encontro, pelo facto de o Ruanda se fazer presente, depois de estar ausente por duas reuniões plenárias. A parlamentar destacou o esforço realizado

pelos chefes de Estado da região na estabilidade e congregação dos países membros. No mês passado, a 2ª vice-presidente da Assembleia Nacional defendeu o diálogo permanente entre os países membros do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL), para que a paz seja uma bandeira no continente.

Suzana de Melo falava à imprensa, no final da 2ª sessão Extraordinária da Assembleia Plenária do FP-CIRGL, que decorreu por videoconferência a partir de Kinshasa, República Democrática do Congo (RDC). Nesta reunião extraordinária, o deputado Onyango Kakoba, da República do Uganda, foi reconduzido ao cargo de secretário-geral do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional dos Grandes Lagos (FP-CIRGL).

De acordo com a segunda vice-presidente da Assembleia Nacional, as eleições devem ser a única via para garantir a tomada de poder. "Devemos manter este princípio para que esta parte de África consiga demonstrar que, efectivamente, cumpre os princípios dos direitos humanos e internacionais", enfatizou.

Lamentou o facto de ainda haver muitos países do continente berço em conflito armado. "Devemos fazer com que as democracias tenham um funcionamento pleno dentro da região", referiu.

A agenda de trabalhos, de 13 pontos, foi, ainda, marcada pela discussão e votação do Relatório da 10ª Conferência dos presidentes, realizada a 6 de Dezembro de 2019, em Bujumbura, Burundi, e a aprovação de vários projectos de Resolução.

O FP-CIRGL é uma organização interparlamentar que reúne parlamentos nacionais dos doze (12) Estados Membros da CIRGL, nomeadamente Angola, Burundi, República Centro-Africana (RCA), Congo, República Democrática do Congo (RDC), Quénia, Ruanda, Sudão do Sul, República do Sudão, Uganda, Tanzânia e Zâmbia.

O Fórum foi instituído a 4 de Dezembro de 2008, em Kigali, Ruanda, em seguimento da assinatura do Acordo Interparlamentar. A instituição é constituída pela Assembleia

Plenária, Mesa da Assembleia Plenária, Conferência dos Presidentes, Comité Executivo, Comissões e Secretariado-Geral. Angola foi oficialmente convidada a membro do Fórum Parlamentar da Conferência sobre a Região dos Grandes Lagos em Janeiro de 2013. Aderiu à organização em Novembro de 2014. *(JA)++++*

Ministros fazem acertos sobre presidência da CPLP

O ministro das Relações Exteriores, Téte António, e o homólogo cabo-verdiano, Rui Alberto Soares, abordaram, sábado, a passagem de testemunho da presidência da CPLP de Cabo Verde para Angola.

Actualmente com Cabo Verde, a presidência rotativa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) passa para Angola a 17 de Julho próximo, durante a XIII Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da organização, a decorrer em Luanda.

Angola vai liderar os destinos da organização no biénio 2021-2023, refere uma nota do Ministério das Relações Exteriores, divulgada ontem. Na reunião, realizada em Mindelo (Cabo Verde), o ministro Téte António manifestou-se satisfeito "pela forma exemplar, responsável e activa" como a actual presidência cabo-verdiana desenvolveu o mandato, enaltecendo a apresentação do diagnóstico da organização e a identificação de caminhos que continuem a fortalecer a CPLP, para se tornar mais próxima dos cidadãos.

Os ministros abordaram questões inerentes à passagem de dossiers dos vários órgãos da organização, nomeadamente as reuniões dos Pontos Focais de Cooperação, do Conselho de Ministros e do Comité de Concertação Permanente, assim como a Conferência de Chefes de Estado e de Governo.

Foi igualmente tratada a questão do empossamento e início de funções do novo Secretário Executivo, a alteração do Regulamento Interno do Secretariado para adequá-lo à representatividade equitativa dos Estados-membros nessa estrutura e o envio de assessores, com competências para

desenvolverem trabalhos de apoio político-diplomático transversais à multilateralidade. Os chefes das diplomacias concluíram que a XIII Conferência de Luanda vai escolher e anunciar o Estado-membro que sucederá Angola na presidência da organização, em 2023.

Participou na reunião o secretário Executivo da CPLP, embaixador Francisco Ribeiro Telles, de nacionalidade portuguesa, cujo mandato termina em Julho, sendo substituído pelo representante de Timor-Leste, no quadro da rotatividade pela ordem alfabética, como estabelecem os estatutos da organização.

Estiveram igualmente na reunião o representante permanente de Angola junto da CPLP, Carlos Alberto da Fonseca, a embaixadora de Angola em Cabo Verde, Júlia Machado, e outros diplomatas dos dois países. (JA)++++

"Raul Danda foi um político comprometido com o país"

O presidente da Assembleia Nacional considerou o deputado Raul Danda, falecido na manhã de ontem, aos 64 anos, por doença, "um político comprometido com o país".

Numa nota de condolências, Fernando da Piedade Dias dos Santos sublinha que Raul Danda sempre foi interventivo nos debates e desempenhou as funções com brio. O secretário-geral da UNITA, Álvaro Daniel, disse, ao Jornal de Angola, que a morte de Raul Danda não é apenas uma perda para o partido e para Assembleia Nacional, mas para o país.

"Conhecemos o Dr. Raul, as suas valências políticas e técnicas e, portanto, é o país que perde um dos melhores filhos", afirmou. O Grupo Parlamentar da UNITA considera que Raúl Danda foi um "quadro exemplar, patriota destemido, poliglota, homem de letras, cultura e arte, mobilizador e defensor acérrimo dos menos equipados e da identidade angolana e africana, tendo servido com brio e dedicação as tarefas incumbidas".

Num comunicado, a bancada da UNITA refere, ainda, que o deputado inspirou várias gerações no partido e na sociedade, pela sua dedicação às causas em que acreditou, pelas suas contundentes e bem fundadas intervenções nos debates parlamentares e demais espaços públicos, sempre acompanhadas de um ditado em ibinda, sua língua materna.

"De trato fácil e disposto a servir, colocou-se sempre à disposição para qualquer solicitação do Grupo Parlamentar, para o cumprimento de tarefas de programação, no contacto com os cidadãos e no apoio moral e material aos que dele precisassem", lembra o Grupo Parlamentar, para quem a morte de Raul Danda "retira do nosso seio um valioso e distinto servidor de Angola".

UNITA: "Perdemos um advogado do povo"

Álvaro Daniel caracterizou Raul Danda como "um companheiro" que se bateu sempre pela paz, pelo bem-estar das pessoas, democracia, desenvolvimento do país e inclusão dos angolanos, concluindo que a sua morte "é uma grande perda, porque perdemos um advogado do povo e da sociedade em si".

Ainda na óptica do secretário-geral da UNITA, no Parlamento perdeu-se "um grande combatente com ideias firmes e próprias". "Os seus discursos eram sempre de conteúdo e propriedade. Os jornalistas perdem um grande colega e fazedor de opinião", frisou.

Para o deputado Manuel "Nelito" Ekuikui, da UNITA, a morte de Raul Danda representa, para o país, uma "perda irreparável". O também secretário provincial de Luanda disse que, nos debates políticos, o deputado sempre primou pela diferença de opiniões.

"O país perdeu um grande quadro e um filho que soube estar a altura dos desafios que eram colocados à sua frente", considerou Nelito Ekuikui, para quem "o jornalismo perdeu uma grande voz e o Parlamento um dos seus melhores deputados, que sabia debater na base do respeito e da diferença".

Numa nota de condolências, o Colégio Presidencial da CASA-CE lamenta a morte de Raul Danda que considera ter sido

"um deputado destemido na defesa dos mais nobres ideias do povo, político de refinada inteligência e urbanidade, compatriota abnegado e de uma empatia e simpatia assinaláveis". A CASA-CE considera, também, a morte de Raul Danda como "duro golpe à democracia, pluralidade de ideias e liberdade de expressão", cuja partida deixa um enorme vazio no processo de construção do Estado Democrático em curso em Angola.

O Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social considera que a morte de Raul Danda que, na década de 1990, exerceu as funções de jornalista da RNA, "uma grande perda no cenário político angolano", ao qual deu "valiosa contribuição para a constituição e consolidação do Estado Democrático e de Direito".

Informação da clínica

Uma informação médica da Clínica Sagrada Esperança de Talatona, onde Raul Danda deu entrada, dirigida à Direcção Provincial do Serviço de Investigação Criminal (esquadra do Talatona) refere que a morte foi extra-hospitalar. Refere que o deputado, hipertenso, chegou àquele estabelecimento hospitalar com escolta e o filho mais novo.

Contaram que Danda acordou com cansaço e respiração acelerada, ligaram ao pastor e rezaram pelo telefone. Em seguida, foi a casa de banho, caiu na sanita, não voltou a acordar, estava sem pulso e não respirava. "Começaram a fazer as massagens cardíacas em casa e no trajecto para a urgência da Clínica Sagrada Esperança, Talatona, (onde chegaram) por volta das 11 horas", lê-se na informação.

A clínica diz que o deputado apresentava-se como "doente muito grave, com sinais de paragem cárdio-respiratória irreversível, em coma, com 0/15 pontos na escala de Glasgow, mau estado geral, obeso, apirético e anictérico, hipocorado, pupilas midriatricas e isocóricas não reactivas à luz, com rigidez cadavérica e extremidades frias".

Acrescenta que o "tipo constitucional" era "longilíneo, fáscies característico de processo patológico, tórax

completamente insuflado, sem murmulhos vesiculares e sem sons cardíacos". O abdómem apresentava-se "globoso à custa de tecido adiposo, simétrico, sem movimentos respiratórios, sem estrias nem circulação colateral, ruídos hidro-aéreos ausentes".

Os membros superiores e inferiores estavam com as extremidades frias. O resultado do electrocardiograma detectou a "presença de assistolia". "Realizaram-se manobras de ressuscitação cárdio-pulmonar sem sucesso e, por volta das 11h15 minutos foi confirmado o óbito", conclui a Clínica Sagrada Esperança de Talatona que coloca à disposição do SIC o corpo do deputado para os devidos procedimentos legais.

Perfil

RAÚL MANUEL DANDA

Natural de Cabinda, nasceu a 13 de Novembro de 1957.

Licenciado : em Gestão de Empresas e Ciências Económicas pela Universidade Lusíada de Angola.

Funções

Até à data da morte exerceria o cargo de presidente da 10ª Comissão da Assembleia Nacional, especializada em assuntos dos Direitos Humanos, Petições e Sugestões dos Cidadãos. Antes disso, foi jornalista na Rádio Nacional de Angola, actor de televisão e de cinema.A nível partidário, foi presidente do Grupo Parlamentar e vice-presidente da UNITA. No último congresso, em Novembro de 2019, foi um dos candidatos à liderança do partido, eleição da qual foi vencedor Adalberto Costa Júnior. (JA)++++

ANAC vai regular e fiscalizar o sub-sector dos Transportes

O programa de reformas estruturais da autoridade do sub-sector da Aviação Civil vai dar lugar à Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC), com funções de regulação, supervisão, orientação, controlo, regulamentação, supervisão, fiscalização, inspecção, certificação entre outras.

A ANAC, enquanto órgão responsável pela supervisão, fiscalização e regulador do sub-sector dos Transportes, tem

como objectivo cumprir as obrigações internacionais, reafirmando os desafios da autoridade nacional em matéria de aviação civil e reequacionando os meios organizativos e os poderes de autoridade vigentes.

Enquadrado no programa de reformas estruturais da autoridade de Aviação Civil, que começou em Agosto de 2018, com a aprovação pelo Titular do Poder Executivo das Linhas de Orientação Estratégica para o Sector da Aviação Civil em Angola, a ANAC foi projectada para ser pessoa colectiva de Direito Público com a natureza de entidade administrativa independente, com independência administrativa, técnica, regulatória, financeira e patrimonial, será a autoridade nacional em matéria de aviação civil.

Para o efeito, o Executivo submeteu à Assembleia Nacional o Projecto de Lei que aprova o Estatuto da Autoridade Nacional da Aviação Civil. Ouvido pelo Jornal de Angola, o especialista em Aviação Civil, Rui Carreira, justificou que a comunidade aeronáutica vinha reclamando por esta transformação há já algum tempo.

"É uma recomendação da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO) e os Estados-membros têm estado a cumprir. É de todo imperativo que um órgão regulador e de supervisão seja independente na sua actuação, para que esta possa ser eficaz, efectiva e credível", reforça Rui Carreira. *(JA)++++*

Empresários da Bélgica em Luanda e Saurimo

Vinte empresários belgas ligados à Antwerp World Diamond Center (AWDC) mantêm, a partir de amanhã, contactos com representantes da Endiama e da Sodiam em Luanda e na Lunda-Sul, de acordo com informações divulgadas pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (Mirempet).

O documento, publicado no portal electrónico do Mirempet, declara que a delegação belga está desde sexta-feira em Luanda, onde inicia contactos para explorar oportunidades de negócios

com a estatal Endiama, que opera na exploração de diamantes, e sua participada Sodiam, encarregada pela comercialização. A delegação desloca-se à Lunda- Sul na terça-feira, para visitar as obras do Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo (PDDS), onde estão disponíveis 26 espaços para investimento privado, principalmente no domínio da lapidação.

A receita diamantífera do primeiro trimestre do ano em curso situou-se em 220,3 milhões de dólares, com a venda de 1,178 milhões de quilates, um encaixe para os cofres do Estado em mais de 26 por cento superior ao do mesmo período do ano passado, de acordo com números recentes divulgados pela Endiama. (JA)++++

Perfis de dois novos líderes da Bodiva

Os perfis profissionais do presidente da Comissão Executiva e de um novo administrador executivo da Bolsa da Dívida e Valores de Angola (Bodiva), Walter Pacheco e Dilson Costa, empossados na quinta-feira, foram divulgados num acto de apresentação pública.

Os dois foram nomeados para as novas funções a 22 de Abril, depois da renúncia de Ottoniel Santos e Dorivaldo Teixeira, que, com um mandato na Bodiva com termo em Novembro de 2022, ocupam-se, agora, como secretário de Estado para as Finanças e Tesouro e director-geral da Unidade de Gestão da Dívida Pública (UGD), respectivamente.

O portal electrónico do Ministério das Finanças, onde esta informação está disponível, aponta a Walter Pacheco cargos anteriores na Global Market Sales, entre Outubro de 20011 e Maio de 2013, director de Desenvolvimento de Mercado da Comissão do Mercado de Capitais (Maio de 2013 a Outubro de 2016), administrador executivo da Bodiva (Outubro 2016 a Novembro de 2017) e director-geral da UGD.

Dilson Costa teve um percurso na Comissão do Mercado de Capitais como assessor do administrador executivo, exercendo,

desde Outubro de 2020, a função de coordenador do Gabinete de Vigilância de Mercado e Sistemas na BODIVA. (JA)++++